

COLUNA DO HERÓDOTO

Derrubem a estátua!!!



Heródoto Barbeiro (*)

As estátuas do ditador não conseguem se defender.

Enquanto ele estava vivo, elas pululavam na maioria das praças públicas do país. É mais do que uma homenagem a um homem que governou com mãos de ferro e cometeu barbaridades em nome da implantação de um novo regime onde todos iriam viver melhor e em liberdade. Nem que para isso fosse necessário mandar prender a oposição, mesmo quando uma ou outra voz tinha a coragem de discordar de suas decisões dentro do mesmo partido político.

Para isso existe uma polícia secreta bem armada e disposta a violar qualquer direito humano para manter o ditador no poder. Um instrumento que os ditadores de todas as eras aprenderam a usar é a delação secreta. Não se sabe quem são os acusadores, mas os suspeitos são presos, encarcerados, julgados por tribunais espúrios e condenados a longas penas de prisão, quando não à morte.

Algo semelhante à Inquisição católica, onde o delator ficava escondido atrás de uma porta no tribunal e só havia um buraco na altura da boca para que pudesse denunciar crimes reais e imaginários. A justificativa do ditador é que o mundo vive uma guerra entre as nações revolucionárias e o imperialismo ocidental, representado pelos Estados Unidos. O partido do déspota usa de todas as formas possíveis de propaganda para consolidar o novo regime. Censura nos meios de comunicação, manipulação das assembleias que perdem autonomia e estão submetidas ao sabor do poder imperial.

O mesmo vale para os tribunais, sejam os primários, seja o supremo tribunal do país. Os livros didáticos escolares são usados como instrumento de uma verdadeira evangelização política e os mapas são "atualizados" com regiões e territórios que, teoricamente, deveriam fazer parte da mãe

pátria. O velho internacionalismo comunista desaparece, e só vale para as nações distantes onde existem grupos de comunistas que ainda acreditam no de Marx e Engels, no Manifesto do Partido Comunista: Proletários de todo o mundo, uni-vos!!! O inimigo é o capital, Wall Street, a City e a burguesia nacional aliada aos interesses imperialistas.

Por tudo isso é preciso suportar o ditador, até que se estabeleça uma democracia de uma só classe social, e cultuá-lo com uma quantidade suficiente de estátuas em praças e jardins públicos. O movimento popular cresce na medida em que a população começa a entender que tudo o que o ditador prometeu em vida não se concretiza. A maior parte da população vive abaixo da linha da miséria e anseia por liberdade. A saída é colocar o regime comunista abaixo e procurar alternativas na senda do capitalismo.

A derrocada contamina as nações que compõem a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Uma a uma saem do que Churchill chamou de "cortina de ferro". O caso mais emblemático é a queda do muro de Berlim em 1989. A limpeza interna vai até a derubada das inúmeras estátuas do ditador Joseph Stalin. Elas são inúmeras e quase sempre a figura do georgiano está ao lado de Vladimir Lênin, o líder da revolução bolchevista de 1917. Populares armados de martelos e talhadeiras não dão folga ao concreto e pedra.

Algumas são enlaçadas e puxadas por populares, como a de Saddam Hussein, em Bagdá. Alguns novos governos não esperam a fúria da população e, discretamente, retiram estátuas do ditador, como a Geórgia, país onde nasceu Stalin.

Ainda resta o museu dele na pequena cidade natal, um monumento histórico que deve ser preservado para que a humanidade possa ver com os próprios olhos até onde pode chegar o culto à personalidade de um tirano assassino.

(*) - É âncora do Jornal Nova Brasil e colunista do R7, apresentou o Roda Viva na TV Cultura, Jornal da CBN e Podcast NEH. Tem livros nas áreas de Jornalismo, História, Mídia Training e Budismo www.herodoto.com.br

Google treinou um robô para jogar tênis de mesa

A DeepMind é uma empresa de origem britânica focada em inteligência artificial e que foi adquirida pelo Google em 2014.

Vivaldo José Breternitz (*)

Um time de pesquisadores da empresa treinou um robô para jogar tênis de mesa em um nível equivalente ao de amadores, marcando um avanço significativo na robótica – é o primeiro robô capaz de disputar um jogo desse tipo com humanos, embora ainda possa evoluir bastante.

A máquina, em realidade apenas um braço robótico, disputou 29 partidas contra humanos, conseguindo vencer 13 delas, embora tenha perdido todos os jogos contra jogadores avançados. Mesmo assim, são números impressionantes, superando as expectativas do pessoal que trabalhou em seu desenvolvimento.

Foi usada uma abordagem em duas etapas para preparar o robô: primeiro, ele foi treinado para desenvolver a habilidade de bater na bola; depois, com o uso de um conjunto de dados que inclui informações sobre a posição, rotação e velocidade da bola. Durante os jogos, a máquina coleta mais informações, que somadas às que já tinha, lhe permite enfrentar seus adversários.

O robô ainda enfrenta dificuldades, como rebater bolas muito rápidas, fora de seu campo de visão ou muito baixas, principalmente por utilizar um protocolo que evita colisões que possam danificar sua raquete, construída por uma impressora 3D e relativamente frágil. Bolas que chegam com spin (rotação) também são problemáticas, pois o robô não possui a capacidade de medir diretamente o efeito do spin, uma limitação que jogadores avançados exploraram rapidamente.

Apesar disso, o robô é capaz de ajustar suas táticas durante e após os jogos, tornando-se progressivamente melhor ao jogar mais partidas. No entanto, prepará-lo para todas as eventualidades do mundo real continua a ser um desafio significativo: variáveis como rajadas de vento ou poeira, são difíceis de simular com precisão, limitando o treinamento e conseqüentemente o desempenho do robô.

Para superar essas limitações, a Google DeepMind sugere o desenvolvimento de modelos de IA preditivos, capazes de antecipar a trajetória da bola, e algoritmos de detecção de colisão aprimorados.

Em resumo, a capacidade do robô em competir contra humanos no tênis de mesa demonstra avanços promissores na robótica, embora ainda haja desafios a serem superados, representando,



no entanto, um passo importante na criação de robôs capazes de realizar tarefas úteis em ambientes reais, como lares e armazéns.

A tecnologia tem o potencial de evoluir e ser aplicada em outros contextos, representando um passo em direção à integração de robôs em tarefas diárias junto a humanos.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Desmitificando o networking em seis passos: afinal o que é e como fazê-lo

Muito se fala sobre networking, mas nem sempre as pessoas realmente entendem o que é - e muito menos como fazê-lo.

A prática vai muito além do que troca de cartões ou conexões em redes sociais: envolve também a construção de relacionamentos que podem impulsionar a carreira de forma substancial.

Saber como fazer o networking é imprescindível para alavancar na profissão, conforme aponta um estudo da consultoria The Adler Group: 85% das vagas de emprego são preenchidas por meio de indicações e referências, o famoso "quem indica". Ainda, montar uma boa rede de contatos tem um papel importante para as mulheres, segundo relatório recente publicado pela Chief, rede norte-americana de networking feminino.

Para essa pesquisa, foram ouvidas 751 mulheres em cargos de alta liderança nos Estados Unidos, e 94% delas responderam que têm confiança que sua rede de contatos pode ajudá-las a avançar na carreira. Ou seja, para essa população, o networking - mesmo que mais fraco em relação aos homens - é essencial para alcançar grandes resultados profissionais.

Você é seu próprio cartão de visitas
Participar de eventos, conferências e grupos relacionados à sua área de atuação, bem como usar plataformas como LinkedIn, para montar sua rede de contatos, são os principais meios quando você pergunta às pessoas sobre networking. No entanto, existem algumas "regras de etiqueta" que devem ser seguidas se você deseja expandir o alcance das suas capacidades profissionais.



1. Pratique autenticidade e genuinidade: demonstre interesse genuíno pelas pessoas que você conhece, pois isso não só facilita a construção de relacionamentos, mas também fortalece a confiança mútua.

2. Esteja disponível sempre: antes de pedir favores, disponha-se a oferecer apoio e recursos sempre que possível - isso ajuda a criar uma dinâmica de reciprocidade importantíssima para boas conexões profissionais.

3. Mantenha contato regularmente: mostre interesse e acompanhe seus contatos regularmente, seja enviando e-mails, fazendo ligações ou marcando reuniões, uma vez que essas pequenas atitudes ajudam a manter os relacionamentos ativos.

4. Não seja oportunista: não vá atrás de contatos só porque você precisa de algo, pois essa atitude pode ser vista como falta de sinceridade e, acima de tudo, de comprometimento com a relação que você está prestes a criar.

5. Não recorra à agressividade: assim como

em outras relações interpessoais, é importante respeitar o tempo e limites das outras pessoas, então não as pressione por oportunidades.

6. Não ignore a diversidade: é importante procurar pessoas que compartilhem dos mesmos objetivos que você, porém contatos diversificados em termos de background, áreas de atuação e experiência profissional podem aumentar significativamente as oportunidades e perspectivas de crescimento profissional, além de enriquecer seu repertório.

O networking não é um bicho de sete cabeças do mundo corporativo; pelo contrário, funciona como qualquer outra relação entre pessoas, com a diferença de ser voltado ao campo profissional. Quando bem-feita, a prática abre portas para relacionamentos confiáveis e duradouros, independentemente da sua experiência ou posição no mercado.

*Mara Leme Martins PhD. Vice Presidente do BNI Brasil - Business Network International - a maior e mais bem-sucedida organização de networking de negócios do mundo.

News @TI

GoDaddy lança Hospedagem WordPress alimentada por Inteligência Artificial

A GoDaddy apresentará no WordCamp, evento que acontece no Rio de Janeiro nos dias 16 e 17 de agosto, suas últimas inovações em seu produto de Hospedagem WordPress com foco na integração de inteligência artificial (IA) para ajudar designers e desenvolvedores a economizar tempo em uma variedade de tarefas. O evento acontece no Centro Cultural Justiça Federal do Rio de Janeiro. Os WordCamps são conferências realizadas em todo o mundo, dedicadas a tudo relacionado ao WordPress. Esses eventos reúnem desenvolvedores, designers, blogueiros, proprietários de empresas e entusiastas que compartilham um interesse comum no WordPress. O WordCamp Rio é o único WordCamp do país, atraindo participantes de todo o Brasil e de outros países.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editórias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.